

Diretório do Sacramento do Batismo

Introdução

O Sacramento do Batismo é a porta de entrada na Igreja. Deve ficar claro para os pais que o Batismo de uma criança está intimamente dependente de uma vivência da aliança batismal no ambiente de crescimento e educação desta nova vida humana.

Jesus disse a Nicodemos: “Se você não nascer de novo não poderá entrar no Reino dos Céus”. Costumamos dizer que o Batismo é um novo nascimento, entrada na comunidade, início de um longo processo de conversão, renúncia e doação que acontece durante a vida toda até a realização plena na Casa do Pai. Pelo Batismo nos comprometemos a assumir os ensinamentos de Jesus e transformá-los em gestos concretos: “Sereis minhas testemunhas”.

É na Comunidade que recebemos o Batismo, o dom da Fé, a cada dia tomando consciência de que somos filhos de Deus Pai, discípulos de Jesus, comunicadores da Palavra na força do Espírito Santo. Enriquecidos pela Graça de Cristo, livres do poder da morte e do pecado pela Cruz e Ressurreição, nos comprometemos a viver a mística dos nossos antepassados na Fé, a mística do Êxodo em busca da Jerusalém Celeste: “Deixa tua terra e vai...”

Fé, Vida e comunidade andam juntas no coração do cristão. Não se compreende um cristão sem comunidade, que não pratica sua fé, que não vive o que o Batismo significa: “O cristão vive da fé”. Vive como discípulo e como apóstolo: somente é discípulo aquele que é também missionário. Não é possível separar a vida cristã em gavetas, separando a vivência e prática da fé nos assuntos econômicos, morais, lúdicos, políticos, culturais, profissionais, artísticos e familiares.

Não se compreende o cristão que vive a fé somente para si e não a desperta nos irmãos. No seu cotidiano, o cristão busca ser Uno, ligando Fé e Vida e sendo cristão em todas as situações humanas.

Acolhimento

Contacto pessoal, comunicação, diálogo, capacidade de ouvir e colocar-se no lugar do outro faz parte do que entendemos por acolhimento. Quando se fala em Batismo tudo tem que expressar acolhimento. E isso começa no primeiro contato dos pais com a secretaria da igreja.

A Comunidade tem que estar preparada para acolher todas as pessoas, com seus conflitos e problemas, ouvi-las e orientá-las, e propor soluções possíveis para o seu caso. A Pastoral de Jesus Cristo sempre foi uma pastoral de inclusão. Não é com um ‘sim’ ou um ‘não’ que devemos acolher. Muito menos com normas e regras. Essas pessoas esperam que, numa sociedade consumista e excludente, ao menos a Igreja ofereça outra face, no mínimo, ouvindo, compreendendo, orientando e encaminhando.

A tradição, a religiosidade popular, superstições e muitos outros motivos levam a família a procurar a Igreja para batizar seu filho ou sua filha. Participando ou não da comunidade, freqüentando as missas ou não, a família espera ser bem recebida e acolhida, e a Igreja precisa acolher.

O que acontece se muitas normas, exigências e obstáculos são colocados para que a criança seja batizada? Quais as condições para se batizar? Os representantes da Igreja têm direito de impor condições através de regras e leis? Que tipo de pastoral Jesus Cristo sugeriria para nossos tempos? Isso me faz lembrar uma crítica que Jesus fazia aos escribas e fariseus: “Vós fechais aos homens o Reino dos Céus. Vós mesmos não entrais e nem deixais que entrem os que querem entrar” (Mt 23,13).

Comunidade e Batismo

Sendo o Batismo o primeiro Sacramento que simboliza e significa a entrada na Comunidade, aconselha-se que a Preparação e Celebração do Batismo sejam feitas na Comunidade onde a pessoa reside ou participa. Se não costuma frequentar, esta é uma oportunidade para a família conhecer o pároco, os leigos que ali atuam e as atividades quotidianas da paróquia. Nas grandes cidades nem sempre é isso o que acontece. As pessoas escolhem o lugar onde querem se divertir, estudar ou participar da Missa. Há outros motivos que levam as pessoas a procurarem a paróquia que não a de seu bairro: a igreja onde seus pais moram, onde se casaram, onde têm amigos, onde seus filhos estão na catequese ou participam da missa das crianças. O que fazer?

Sugerimos que se repense a pastoral do batismo integrada na **Pastoral Urbana** onde as pessoas não se engajam em sua comunidade de bairro, mas se deslocam pela cidade em função da escola, do lazer ou do trabalho profissional. É preciso rever a imagem classista e tradicional da paróquia, inadaptada às condições da vida urbana.

Estudiosos afirmam que “o desenvolvimento urbano colocou a paróquia numa tríplice encruzilhada: tornou-se demasiado pequena, grande demais e demasiado heterogênea”. Por isso, sugerimos que a Pastoral do Batismo conte também com um grupo de casais que tenha a missão de visitar as famílias com o objetivo de criar um melhor clima comunitário, entrosamento com a comunidade eclesial e integração com as Pastorais da Eucaristia, da Crisma e Pastoral Familiar.

A Comunidade precisa estar aberta para acolher a todos os pais que procuram o Batismo para seus filhos. A secretária da paróquia precisa estar orientada para não dar respostas decoradas, segundo normas que não levam em conta o ser humano, seus sentimentos, sua fé, sua cultura e sua tradição. Juntamente com a Equipe dos Ministros de Batismo e o Pároco, a Comunidade deve estabelecer normas acolhedoras, orientadoras e inclusivas.

Inscrição

A inscrição para o Batismo é um momento importante para a família cristã. Como Maria e José, os pais vão pessoalmente apresentar seu filho ou sua filha para a Comunidade, pedindo que seja aceita como membro da Igreja. Ao mesmo tempo, vão renovar sua fé e seus votos batismais, assumindo um novo compromisso: serem catequistas dos filhos, preparando-os para a Primeira Eucaristia, com gestos, palavras e a participação na comunidade.

1. Os pais devem combinar com antecedência o Batismo de seus filhos. Assim como toda festa exige preparação, com muito mais razão esse momento na vida cristã da família: a criança vai ser apresentada à comunidade e iniciar um processo de educação na fé.
2. Os pais devem procurar pessoalmente a secretaria para escolher o dia do batizado, fazer a inscrição e conhecer os costumes da paróquia. Para esse ato, não devem usar de intermediários como os avós, os padrinhos ou algum conhecido da família ou da comunidade.
3. Por ocasião da inscrição, os pais devem levar a Certidão de Nascimento da criança para que o registro de batismo seja feito corretamente.
4. A inscrição para o Batismo, entrada na comunidade, deve ser feita na paróquia do bairro onde mora a família ou na paróquia que freqüenta.

5. Sugerimos a inscrição de apenas oito (8) crianças por cerimônia. A experiência tem mostrado que, com esse número, a cerimônia é conduzida com maior tranquilidade, as crianças não se cansam e os convidados podem acompanhar melhor a celebração.

Padrinhos

Na mentalidade popular, a questão dos padrinhos é pensada com muita seriedade, na maioria das vezes, por razões afetivas e familiares.

No que se refere à escolha de padrinhos, quando a Igreja diz “não” aos pais, com ou sem motivo, eles se assustam e se revoltam. Quem deve escolher os padrinhos? Os pais ou a Igreja? A secretaria ou o padre? Quais são os critérios para uma boa escolha?

O **Código de Direito Canônico** é claro na orientação:

- a) “ao batizando, enquanto possível, seja dado **um** padrinho... admite-se um padrinho **ou** uma madrinha, ou também um padrinho **e** uma madrinha” (Can. 872-873)
- b) “seja designado pelo próprio batizando, por seus pais ou por quem lhes faz as vezes; na falta deles, pelo próprio pároco ou ministro...
- c) Seja dado um padrinho que “tenha completado dezesseis anos de idade, seja católico, confirmado, já tenha recebido o santíssimo sacramento da Eucaristia e leve uma vida de acordo com a fé e o encargo que vai assumir. E não seja pai ou mãe do batizando.
- d) Que não tenha sido atingido por nenhuma causa canônica (Can 874)
- e) O parágrafo segundo alerta que, se o padrinho pertence “a uma comunidade eclesial não católica, só seja admitido com um padrinho católico, o qual será apenas testemunha do batismo”. Assim mesmo o Código admite “uma exceção por justa causa” (Can. 874).

Cuidados Pastorais

1. Um cuidado especial devem ter os pais na escolha dos padrinhos. Conforme instrução do Direito, não é necessário que sejam duas pessoas ou um casal casado, conforme a maioria dos casos.
2. Deve ficar claro que os padrinhos não são “estepe” dos pais, mas os representantes da comunidade cristã concreta, na qual o batizado estará inscrito, apresentado, acolhido. São delegados da comunidade para “iniciar” os candidatos na vida cristã.
3. Os padrinhos devem participar com os pais dos Encontros de Preparação. Caso não morem na mesma cidade ou sejam de outra paróquia deverão apresentar um comprovante de participação. Os casos especiais devem ser encaminhados e resolvidos pelo pároco diretamente. A secretária não deve ser “juiz” dos casos especiais. Evite-se dar apenas uma resposta negativa àqueles que procuram a comunidade, visto que este é um momento de acolher e incluir e não, de afastar e excluir.
4. Evitar a pastoral formalista exigindo a presença dos pais em tantas e tantas “aulas de cursinho” cujo resultado seja apenas conseguir um certificado.

5. A paróquia deve prever aqueles casos em que os pais ou padrinhos trabalham em turno, em shoppings, em feiras ou moram no exterior. E os casais ainda não casados na Igreja ou de segunda união.

Encontro da Preparação

Os encontros de pais têm como objetivo despertar na família da criança o sentido comunitário da vida cristã. Ao mesmo tempo, encaminhá-los a um entrosamento crescente numa comunidade de cristãos. Além disso, conduzir os participantes para que vejam o batismo como ocasião para renovarem a sua própria aliança batismal.

A Equipe de Batismo busca ajudar a comunidade a colocar o encontro de pais num contexto pastoral mais amplo, ou seja: num espaço onde seja possível a participação em outros momentos de formação, participação em encontros de casais, contato com a Pastoral Familiar e a formulação de verdadeiras comunidades de cristãos. Por isso, o esforço de integrar a pastoral do batismo com a pastoral da eucaristia, da crisma e a pastoral familiar.

Seria conveniente que, um grupo de casais se dedicasse somente a visitar essas famílias para acompanhá-los e também para convidá-los para Encontros de Casais, renovação pessoal, evangelização e engajamento na paróquia.

1. Os pais e padrinhos são convidados a participar de um Encontro de Preparação para o Sacramento, organizado e animado por casais da Comunidade.
2. A preparação é feita no sábado, das 16h00 às 18h30 e o batismo no domingo, dia seguinte. Geralmente a Cerimônia acontece no segundo e quarto domingos do mês.
3. Como a secretaria é o cartão de visita da paróquia e tem a missão de acolher, orientar e encaminhar, a atendente deve se esforçar para que nenhum pedido de batismo fique sem uma resposta concreta. A norma da Paróquia é esta: evitar que as situações extraordinárias dos casais leve a Equipe de Batismo e o Pároco a terem na gaveta apenas duas saídas: ou dar o sacramento ou negá-lo simplesmente.
4. Na paróquia não há taxa para o batismo: a secretaria orienta os pais para que os pais tragam uma cesta básica como oferenda pelo batismo, colaborando com a Equipe de Solidariedade que sustenta crianças de três creches. Dessa forma, se exclui a impressão e a idéia de pagamento para participar do Encontro ou para batizar a criança. Esse procedimento torna-se veículo de mudança de mentalidade, sobretudo para os pais que não freqüentam a paróquia.
5. O roteiro de preparação para o batismo foi elaborado à luz do objetivo acima proposto: iniciação à vida comunitária, renovação dos compromissos batismais, conhecimento do rito e seus simbolismos e significados.

Celebração

Coerente com os princípios expostos, a Celebração do Sacramento do Batismo reúne todas as pessoas envolvidas com aquela família e com a comunidade: pais, padrinhos, parentes, amigos, Equipe de Batismo, de Canto e o Pároco.

A cerimônia se inicia na porta do templo com os pais e alguns padrinhos, enquanto outros participam da procissão para apresentar os símbolos a serem utilizados. Um dos Ministros da Equipe explica todas as partes do rito sacramental, intercaladas com cânticos.

Os pais ficam na ponta do banco, ao centro, tendo os padrinhos ao seu lado. Facilita os momentos em que o celebrante precisa entrar em contato com a criança para as unções.

No momento do batismo com água, os pais se colocam à frente do altar e a mãe entrega solenemente o filho ou filha para a madrinha: essa imagem procura dizer que a mãe não é a “dona ou proprietária” da criança, mas aquela que recebeu a missão de formar o Ser Humano, educar a Fé e prepará-la para cumprir sua vocação na Igreja e no Mundo.

Por isso, após o batismo com água, a madrinha permanece até o fim com a criança no colo, trocando de lugar com os pais, no mesmo banco em que se encontravam. São os pais e padrinhos quem conduzem a criança até a Pia Batismal, enquanto os familiares são convidados a acompanharem de perto, junto à pia, especialmente as crianças. É um momento bonito da família reunida, com os avós e as crianças, que vêem o renascer da criança na “Água e no Espírito Santo”.

A cerimônia da unção do crisma, da entrega da vela, do sal e da veste branca é feita nos bancos, com a participação dos pais, dos ministros e do celebrante, acompanhados de cânticos próprios ao momento.

A celebração é encerrada com a consagração da criança a Nossa Senhora, Mãe e Catequista, modelo para os pais que diante dela assumem também essa missão junto à criança. Os Ministros participam da bênção final, colocando-se à frente do altar: acompanham o celebrante com as orações de bênção do ritual, estendendo os braços, num gesto de bênção. Em seguida, sentados, os pais recebem a lembrança do Batismo, com os dados oferecidos para o Registro no Livro de Batismo. E ficam à vontade para as fotografias.

Os fotógrafos e cinegrafistas – hoje todo mundo filma e fotografa, - são orientados para desenvolverem seu trabalho sem atrapalhar a cerimônia, e também a interromperem suas atividades durante as leituras bíblicas.

Quem batiza validamente?

Os sacramentos do batismo, confirmação e ordem imprimem caráter e não podem ser repetidos (Can. 845). Quanto às pessoas batizadas em comunidades não-católicas, consulte-se o “*Guia Ecumênico*” (Estudos da CNBB, nº 21) onde se lê:

1. Batizam **validamente** as Igrejas Orientais que não estão em comunhão plena com a Católica Romana, a vétero-católica, a Episcopal do Brasil (Anglicana), a Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), a Evangélica Luterana do Brasil (IELB), e a Metodista.
2. Mesmo tendo algumas diferenças na concepção teológica, também batizam **validamente**: Igrejas Presbiterianas, Batistas, Congregacionistas, Adventistas, Assembléia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, Evangelho Quadrangular, Deus é amor, Evangélica Pentecostal “O Brasil para Cristo”, Exército da Salvação (quando batiza).
3. Outras Igrejas pode-se duvidar prudentemente e, portanto, requer-se a administração de um novo batismo, **sob condição**: “Igreja Brasileira”, Pentecostal Unida do Brasil, Mórmons.
4. Com certeza, batizam **invalidamente**: Testemunhas de Jeová, Ciência Cristã.
5. Em razão da multiplicidade das seitas é preciso estar atento aos casos em que crianças foram batizadas por pessoas que se dizem “padres”, e recebem até lembranças do batismo com anotações de livros e páginas de um livro de registro.

6. A afirmação de que algumas igrejas batizam **invalidamente** não implica em negação do sentido e significado do batismo em outros grupos e tradições religiosas, pois, cada grupo define para si mesmo o sentido do rito de iniciação de acordo com sua filosofia.

Casos Especiais

A família hoje não é mais aquela instituição tradicional pai/mãe/filhos. As constantes transformações sociais, unidas às carências e à mentalidade individualista, hedonista e consumista tornam as uniões instáveis, inconstantes e descartáveis. Isso significa que não é somente a família que procura a igreja. São pessoas sozinhas, desquitadas, separadas, em segunda união e não casadas na igreja. O que fazer? Descartar também?

A Comunidade deve procurar acolher a todos, dando-lhes uma atenção especial e personalista. Se Jesus acolheu a todos não é possível que não se encontre novos caminhos, novas respostas e soluções para as novas situações. Aconselho que a secretária da paróquia faça um acolhimento cordial como faz a todas as demais pessoas e receba a inscrição para o Batismo. Quem deve fazer o acolhimento para estes casos é o próprio pároco. A secretária marca uma entrevista pessoal com o padre antes da Preparação ao Batismo.

A abordagem do padre, na entrevista, não deve ter um conteúdo moralista ou jurídico, fazendo-se um julgamento segundo a lei. Não foi assim que Jesus tratou as pessoas, pelo contrário, colocou-a sempre em primeiro lugar.

O primeiro passo é ouvir, dialogar e conhecer a situação. Há casos em que é possível um encaminhamento para a celebração do Sacramento do Matrimônio, para o Tribunal Eclesiástico, para a Pastoral dos Casais de 2ª União ou para a vivência mais intensa na comunidade. O ponto central da conversa é a participação na comunidade, a formação e educação cristã dos filhos. Conferir o capítulo V do documento da CNBB "Pastoral do Batismo".

O sistema de entrevista do padre com aqueles que pedem o batismo tem sido uma ótima forma de acolhimento, evitando-se assim qualquer forma de preconceito, discriminação ou exclusão. Ao invés de dizer "não", a ordem é acolher, ouvir e encaminhar. Será que, em breve, não receberemos também na igreja pedidos de batismo para crianças adotadas por homossexuais?

A experiência tem mostrado que os frutos desse acolhimento e dessa conversa têm sido muito proveitosos. Muitos casais voltam a frequentar a comunidade, casam-se na Igreja, se despertam para uma espiritualidade mais encarnada, ligando fé e vida, e compreendendo a importância da espiritualidade conjugal na formação da criança, especialmente nos dias de hoje.

Quando os pais professam religiões diferentes deve-se respeitar a religião da parte não-católica, sua liberdade de estar presente ou ausente da preparação e do batismo do filho ou filha. Por outro lado, deve garantir a educação católica da criança com a participação na comunidade e continuidade de formação. Para esses casos, aproveitamos aquela entrevista pessoal e intransferível.

Batismo de Adultos

As crianças com mais de sete anos de idade devem ser encaminhadas para a catequese eucarística; poderão ser batizadas no dia em que as crianças da Primeira Comunhão vão celebrar a Renovação das Promessas do Batismo. Pais e padrinhos de outros adolescentes também estarão presentes para recordar seu batismo e renovar seus compromissos pessoais. Depois farão com os outros, a Primeira Eucaristia.

Os adultos se reunirão em grupos especiais a fim de que seja possível uma catequese mais aprofundada e participativa, priorizando a integração na comunidade. Sugerimos uma consulta ao **Ritual de Iniciação Cristã de Adultos** que estabelece etapas diversas na preparação. Os adultos poderão receber de uma só vez os sacramentos de iniciação: Batismo, Crisma e Eucaristia. Uma boa sugestão é a celebração na Vigília Pascal.

É importante que os catequistas desse grupo e todo o programa desenvolvido com os adultos estejam integrados no presente Projeto de Evangelização missionária da paróquia que inclui formação, engajamento na comunidade e união com a pastoral familiar.

Equipe de Batismo

O ponto de referência da Preparação dos pais e padrinhos para a Celebração do Sacramento do Batismo tem que ser o acolhimento. A Equipe precisa estar unida, consciente da sua função de acolher, orientar, encaminhar, apresentar os pontos mais importantes da catequese e instruir acerca do Rito Sacramental.

Essa Equipe não pode ser um grupo de profissionais que repete textos doutrinários, “passam pito” nos pais e padrinhos reclamando de sua ausência na comunidade e distanciamento da Igreja. Jesus pediu para anunciar a Boa Notícia e não para apontar erros nos outros, considerando-os como analfabetos, ignorantes, ausentes e omissos.

Palavras, atitudes, gestos e diálogos precisam expressar o que o batismo realmente simboliza e significa na vida das pessoas. Os participantes precisam sentir-se acolhidos num ambiente fraterno, ter voz e vez para se expressarem e poderem se preparar para o rito sacramental.

A Equipe também deve cuidar de sua própria **formação** permanente, participando de encontros, seminários ou cursos na Arquidiocese, na Forania ou na Paróquia. Apesar de priorizar o testemunho e a coerência de vida, o conhecimento de aspectos da doutrina teológica e bíblica também é muito importante

A Equipe precisa estar presente na **Celebração** do Batismo: orientar, explicar os símbolos, abrir espaço para que os padrinhos participem da cerimônia e comentar os símbolos e significado dos ritos para que a assembléia presente acompanhe, compreenda e valorize.

A experiência tem mostrado que o aproveitamento das pessoas presentes na Celebração é muito grande, ocasião para se recordarem do seu batismo e renovarem seus compromissos. Para que a Celebração seja proveitosa, batizamos somente oito crianças cada vez, para que a cerimônia não seja muito demorada, as crianças não fiquem cansadas e com fome, e para que tudo possa ser feito com calma, tranquilidade e unção.

Deve-se evitar que as crianças sejam batizadas nas residências, chácaras ou hospitais, a não ser por motivo de doença ou enfermidade da mãe ou do pai. O lugar da celebração é a comunidade, local que a criança vai conhecer e aprender a frequentar e participar.

Pais Presentes

Os pais precisam ter consciência de que, com o Batismo, passam a ser os primeiros catequistas de seus filhos. Por isso, a Pastoral do Batismo precisa estar intimamente ligada à Pastoral Familiar e à Catequese Eucarística, para ajudar na continuidade da educação da fé.

O Primeiro evangelho para os filhos é o exemplo dos pais. Os braços do pai e o colo da mãe são, na verdade, a primeira escola onde os filhos aprendem as lições de vida e a primeira Igreja onde aprendem a amar a Deus e aos irmãos. João Paulo II dizia: “O homem de hoje

acredita mais nos testemunhos de vida do que nos mestres; e se acredita nos mestres é porque são testemunhas”.

Os pais educam seus filhos por aquilo que são e que fazem. Suas atitudes são a escola permanente dos filhos. Com o batismo os pais passam a ser os catequistas de seus filhos: a preparação para a Primeira Eucaristia começa em casa através das atitudes, do testemunho, da convivência pais-filhos-irmãos, e da presença e participação da família na comunidade.

A Pastoral Familiar também colabora com os pais e a Catequese Eucarística fazendo reuniões para troca de experiências e visitas às famílias, nas residências. Em união com o pároco há uma tentativa de enviar uma carta pessoal aos pais no ano seguinte ao batismo de seus filhos, para transmitir uma mensagem motivadora de participação na comunidade.

Missa das Crianças

Seria bom que a Paróquia colaborasse com os pais, oferecendo uma missa ou celebração própria para as **crianças**, com uma linguagem mais adaptada, ritmo, movimento, participação, gestos e símbolos próprios para sua idade. Elas precisam de espaço próprio e condições concretas de iniciação à vida comunitária e litúrgica, iniciação à oração e à participação.

A primeira parte da homilia pode ser substituída por um teatrinho infantil, criando condições para as crianças assimilarem mais facilmente valores evangélicos, familiares, artísticos, morais e culturais; e ao mesmo tempo, para aprenderem a viver dentro de limites, disciplina, solidariedade e busca de ideais possíveis e verdadeiros. O que as crianças aprendem entra pelos olhos, primeiro, e pelos ouvidos.

A Paróquia Cristo Rei, em Campinas, tem um Projeto que tem dado certo. A Missa das Crianças é preparada com todo carinho: é um Projeto desenvolvido por diferentes Equipes que atuam simultaneamente: contadores de história, catequistas, dois grupos de canto, o pároco, os Ministros da Comunhão e a equipe de apoio, que prepara leitores, acólitos e as procissões com crianças. As músicas são projetadas na tela através de transparências. Ninguém tem papel algum nas mãos para ficarem livres para os gestos e movimentos.

As crianças estão sempre ocupadas, convidadas a participar pelo ritmo das músicas, pelas historinhas infantis, pelas procissões, cânticos com gestos e símbolos; conduzem as cestinhas de coleta, os pacotes de mantimentos doados e as ofertas para o altar; entram na fila da “comunhão” para receber o pão abençoado e se sentirem incluídas e participantes. O Pároco conclui a historinha com uma breve alocução, às vezes para os pais, às vezes para as crianças.

Casados sem Sacramento

A Comunidade precisa facilitar a preparação dos papéis e a Celebração do Sacramento do Matrimônio de forma simples e em horários favoráveis aos casais (solteiros) que não se casaram na Igreja. As entrevistas com esses casais têm revelado que muitos casais não receberam o Sacramento por problemas financeiros, gravidez não-programada ou outros motivos, como mudança de cidade, desemprego, situação financeira, etc. Eles não deixam de se casar por rejeição à Igreja ou ao Sacramento, mas por falta de informação, desconhecendo a possibilidade de do matrimônio de forma simples.

Precisamos tratar os casos especiais com caridade, acolhendo na comunidade e facilitando o engajamento e a celebração do Matrimônio, quando possível. As entrevistas com o padre são uma ótima oportunidade para esse encaminhamento.

Cada vez mais nos convencemos que o pároco e a Equipe de Batismo, junto com a Pastoral Familiar e a Catequese eucarística, precisam criar condições para que haja mais contato pessoal com as famílias que procuram a Igreja para pedir os Sacramentos.

A secretária executa um trabalho importantíssimo, mas ela atua na linha da informação e da comunicação apenas. O contato realmente pessoal e pastoral é de obrigação do pároco e dos membros das Equipes.

Pastoral Familiar

A Equipe de Pastoral Familiar está integrada em todo este projeto de evangelização missionária. Seu papel é também ajudar todas as Equipes que trabalham na preparação aos sacramentos a envolverem os pais na formação e na ação. Na verdade, não é só a Equipe de Pastoral Familiar, mas todas as equipes harmoniosas e conjuntamente.

Os primeiros passos da Equipe foram difíceis no sentido de descobrir seu verdadeiro objetivo. Descobriu-se que a Pastoral Familiar precisa ser um dos “eixos” em torno do qual gira a roda do planejamento paroquial. Seus membros procuram estar presentes no planejamento da catequese, nas reuniões de pais da eucaristia e da crisma, nas visitas às famílias, nos encontros de batismo e de noivos.

A partir do segundo semestre de 2007, a Equipe se propôs o objetivo de visitar as famílias do bairro para rezar o terço e abençoar a família e a residência. Isso eles mesmos descobriram após quase um ano de encontros semanais para a reza do terço. Há um roteiro próprio para essa visita missionária, com possibilidade de ir ao encontro das famílias que se afastaram da comunidade ou se encontram em dificuldades. Algumas pessoas se inscrevem para receber a visita e outras são indicadas pelo pároco à medida que ele vai conhecendo a realidade.

Outra Equipe está se formando para escolher e convidar casais para participar de Encontros do ECC – Encontro de Casais com Cristo – e depois se engajarem na paróquia.

Leituras Indicadas

1. **Batismo de Crianças, CNBB, nº 19**
2. **Pastoral do Batismo, CNBB**
3. **Guia Ecumênico, CNBB**
4. **Diretório Ecumênico *Ad totam Ecclesiam*, CNBB, nº 48**
5. **Pastoral dos Sacramentos da Iniciação, CNBB, nº 2ª**
6. **Evangelii Nuntiandi, Paulo VI**
7. **Diretório Nacional de Catequese, CNBB**